

MISSÃO TÉCNICA BRASIL-CHINA 2024

BRAZIL-CHINA TECHNICAL MISSION 2024

MISIÓN TÉCNICA BRASIL-CHINA 2024

Lisandra Pereira Lamoso

Universidade Federal da Grande Dourados

lisandralamoso@ufgd.edu.br

"China e Brasil são bons amigos com ideias semelhantes, bons parceiros que compartilham altos e baixos e bons irmãos que avançam de mãos dadas. Este ano marca o 50º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais. Ao longo desses 50 anos os dois lados realizaram intercâmbios e cooperações" (Xi Jinping, Presidente da China, por ocasião da visita da delegação brasileira em junho de 2024, Beijing)



Destaques

- A organização da Missão Técnica Brasil-China 2024 teve como objetivo estabelecer parcerias de pesquisa e intercâmbios acadêmicos com pesquisadores chineses.
- Participaram da Missão 10 pesquisadores de 8 instituições de ensino superior brasileiras, que realizaram atividades em instituições de ensino e pesquisa chinesas, fábricas e feiras, em Shanghai, Shenzhen, Hong Kong e Pequim durante o mês de março de 2024.
- Algumas questões, como a “falta de liberdade no uso de redes sociais”, a “vigilância do Partido Comunista Chinês” e o “excesso de poluição” foram contextualizadas no trabalho de campo.
- Os princípios da cooperação Sul-Sul, da aproximação mediada por interesses complementares e a busca da prosperidade comum estiveram presentes em todas as reuniões de trabalho e as iniciativas para intercâmbio futuro foram iniciadas.

RESUMO

A Missão inaugurou a primeira visita de geógrafos brasileiros à China na celebração dos 50 anos de relações diplomáticas Brasil-China. Um grupo de dez pesquisadores de oito diferentes instituições de ensino superior, com o objetivo de realizar parcerias acadêmicas, intercâmbios entre discentes e docentes e trabalho de campo com visitas pré-agendadas e realização de entrevistas. Aspectos como mobilidade urbana, produção



industrial, empreendedorismo, produção agrícola foram objeto de investigação e discutidas no Seminário de Geoeconomia e em reuniões dos grupos de pesquisa. As atividades desenvolveram-se durante todo o mês de março de 2024 e resultaram no encaminhamento de documentação para formalização de relações institucionais.

Palavras-chave: Cooperação. Intercâmbio. Mobilidade Urbana. Planejamento. Produção industrial.

ABSTRACT

The Mission inaugurated the first visit by Brazilian geographers to China in celebration of 50° birthday of Brazil-China diplomatic relations. A group of ten researchers from eight different higher education institutions, with the aim of establishing academic partnerships, exchanges between students and teachers and fieldwork with pre-scheduled visits and interviews. Aspects such as urban mobility, industrial production, entrepreneurship and agricultural production were investigated and discussed at the Geoeconomics Seminar and at meetings of the research groups. The activities took place throughout March 2024 and resulted in the submission of documentation to formalize institutional relations.

Keywords: Cooperation; Exchange. Urban mobility. Planning. Industrial production.

RESUMEN

La Misión inauguró la primera visita de geógrafos brasileños a China con motivo del 50° aniversario de las relaciones diplomáticas Brasil-China. Un grupo de diez investigadores de ocho instituciones de enseñanza superior diferentes, con el objetivo de establecer asociaciones académicas, intercambios entre estudiantes y profesores y trabajo de campo con visitas y entrevistas previamente programadas. Aspectos como la movilidad urbana, la producción industrial, el espíritu empresarial y la producción agrícola fueron investigados y debatidos en el Seminario de Geoeconomía y en las reuniones de los grupos de investigación. Las actividades se desarrollaron a lo largo de marzo de 2024 y dieron como resultado la presentación de documentación para formalizar las relaciones institucionales.

Palabras clave: Cooperación. Intercambio. Movilidad urbana. Planificación. Producción industrial.

A CONSTRUÇÃO DA MISSÃO TÉCNICA BRASIL-CHINA 2024

No ano de 2024, China e Brasil comemoram 50 anos do estabelecimento de relações diplomáticas. Em 1974 foram abertas as Embaixadas do Brasil em Pequim e da China em Brasília oficializando relações que nunca foram abaladas e chegam a meio

século consolidadas pela expressão das trocas comerciais e pela intenção de que sejam intensificadas para além das questões econômicas.

Com o objetivo de construir redes de pesquisa e identificar possibilidades de transferência de aprendizagem com pesquisadores chineses, um grupo de dez pesquisadores brasileiros organizou uma Missão Técnica no mês de março de 2024, sendo a primeira visita de geógrafos à China, no ano dos 50 anos de comemoração das relações diplomáticas entre ambos os países. A Missão começou a ser organizada, oficialmente, na data de 15 de junho de 2023, com proposta sugerida pela Profa. Lisandra Lamoso (Universidade Federal da Grande Dourados) ao Prof. Carlos José Espíndola (Universidade Federal de Santa Catarina) e convite aos pesquisadores Professores Doutores Fernando Sampaio (Unioeste, Francisco Beltrão), Eduardo von Dentz (Universidade Federal do Ceará), Rafael Bernardo Silveira (Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Rio do Sul), Fábio Betioli Contel (Universidade de São Paulo), Pierre Alves Costa (Unicentro, Guarapuava), Cintia Godoi (Unialfa), os pós-graduandos Bruno Saggiorato e Otávio Cascaes Montanha (ambos da Universidade Federal de Santa Catarina).

Figura 1 – Membros da Missão Técnica Brasil – China 2024, em Shanghai.



Da esquerda para direita: Rafael Bernardo Silveira, Bruno Saggiorato, Lisandra Pereira Lamoso, Carlos José Espíndola, Cintia Godoi, Otávio Cascaes Montanha, Pierre Alves Costa, Fernando dos Santos Sampaio, Eduardo von Dentz e Fábio Betioli Contel.

Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

Os preparativos consistiram de reuniões de trabalho, muitas com a participação de convidados externos e dezenas de trocas de mensagens. Contamos com a colaboração de Elias Jabbour, Zhou Zhiwei, Isis Paris Maia, Diego Pautasso, Melissa Caroline Cambuhy¹, com experiências que foram extremamente úteis para a construção da agenda e para a organização de questões práticas que foram fundamentais para a realização de uma missão internacional de trinta dias.

As reuniões pelo Google Meet viabilizaram organização de aspectos práticos como aquisição de passagens, reservas de hotéis, orçamento, instalação de aplicativos de pagamento como AliPay e WeChat. O planejamento de viagem também incluiu um cuidado com medicamentos que poderiam ser eventualmente utilizados pois o acesso a eles não se dá pela simples compra nas farmácias. Organizamos informações sobre planos de saúde, seguro viagem, telefones para contatos com parentes no Brasil, serviços de VPN, plugues e adaptadores de tomada, tudo para minimizar riscos de imprevistos. Era necessário levar pouca bagagem, para facilitar o deslocamento interno que cumpriria visitas em quatro cidades, sabendo que utilizaríamos metrô, carros de aplicativo, trens, serviços da aviação regional. A burocracia exigiu uma energia extra, pois a maioria é servidor público e tem que tramitar o processo de afastamento do país em várias instâncias e órgãos colegiados, mediante projeto, justificativa e plano de trabalho.

Cuidados tomados com as questões práticas, a parte acadêmica foi, sem sombra de dúvida, o ponto alto da Missão, dado o profissionalismo, a organização e receptividade que tivemos em todas as instituições visitadas. Os pesquisadores organizam pautas das discussões, protocolos de recepção, tradutores, espaços adequados às reuniões

¹ Elias Jabbour – Assessor da Presidência do Novo Banco de Desenvolvimento, popularmente conhecido como Banco dos BRICS, residente em Shanghai, Docente no curso de Economia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e no Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais na mesma instituição. Zhou Zhiwei, Diretor Executivo do Instituto de Estudos Latino-americanos da Academia Chinesa de Ciências Sociais, Centro de Estudos Brasileiros, em Pequim. Isis Paris Mais e doutoranda em Políticas Públicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenadora acadêmica no Grupo de Estudos GEChina – USIALAC (UnB). Diego Pautasso é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS), do Centro de Estudos da América Latina e Caribe da Universidade de Ciência e Tecnologia do Sudoeste (Sichuan/China). Melissa Cambuhy é doutoranda em Relações Internacionais (PPGRI-UERJ), coordenadora de projetos de cooperação Brasil-China, no Instituto Lula, residindo em Pequim, à época da Missão.

em grupo, com uso de recursos multimídia. As condições materiais são, visivelmente, superiores às disponíveis nas universidades públicas brasileiras.

REUNIÕES DE TRABALHO E VISITAS TÉCNICAS

A primeira reunião foi agendada na **Escola de Negócios de Shanghai**, com a realização do Seminário sobre Desenvolvimento Geoeconômico entre a China e Brasil. Tivemos quatro conferências, com os oradores Yu Wei (sobre “Iniciativas e experiências de desenvolvimento empresarial integrado no Delta do Rio Yangtzé”), Lv Hogfen (“Medidas do nível de economia digital na China e no Brasil e pesquisas sobre estratégias de desenvolvimento”), Zhang Weiqi (“A situação atual e as perspectivas das relações econômicas e comerciais entre a China e o Brasil”) e Li Xiande (“Pesquisa sobre a rede de investimentos externos de empresas listadas em Xanghai”). Após as conferências, houve perguntas e debates, com a sistematização do Sr. Zhang Shaohua, vice-presidente da Escola de Negócios e pesquisador.

Figura 2 – Seminário Geoeconômico na Escola de Negócios de Shanghai



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

As primeiras visitas técnicas, em Shanghai, foram organizadas pelo Departamento de Intercâmbio e pelo Colégio de Educação Internacional da Escola. Foram visitas guiadas nas instalações da Coreo Post, uma estrutura verticalizada desde a criação de suínos até a comercialização de produtos alimentícios pré-preparados para consumo, e em uma das incubadoras de empreendedorismo que recebe suporte dos pesquisadores.²

² Os resultados dos trabalhos de campo serão publicados oportunamente pelos pesquisadores da Missão.

Figura 3 – Visita à incubadora de negócios em Shanghai



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

A segunda visita ocorreu no **Instituto de Desenvolvimento Rural, da Academia Chinesa de Ciências Sociais**, com oito pesquisadores. O Instituto foi criado em 1978 e conta com 11 laboratórios de pesquisa, 1 departamento de edição de periódicos e 2 departamentos funcionais que contam com o *think thank* de Integração do Desenvolvimento Rural Urbano, 4 centros de pesquisa e gerencia 4 sociedades de nível nacional. Entre as disciplinas oferecidas, constam “Economia do Desenvolvimento Rural”, “Modernização Agrícola” e “Pesquisa sobre Pobreza e Bem-estar”.

Figura 4 – Foto oficial dos pesquisadores após reunião no Instituto de Desenvolvimento Rural – Academia Chinesa de Ciências Sociais



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024



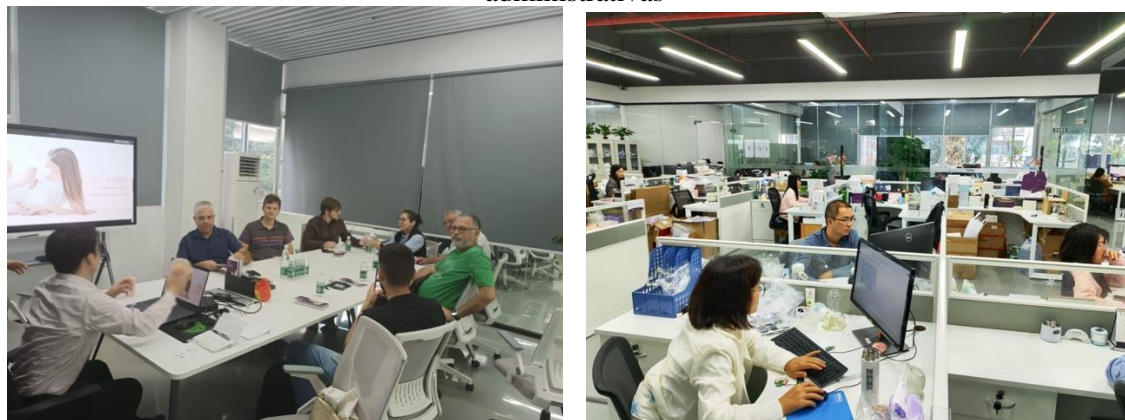
O Instituto tem uma estrutura de suporte à pesquisa e ao mesmo tempo uma relação de extensão rural. Sua principal missão é “aderir à orientação do marxismo, aplicar de forma abrangente métodos teóricos, como economia, gestão e sociologia, explorar as leis do desenvolvimento econômico e social rural na China, oferecendo opiniões e sugestões consultivas para a formulação de políticas de desenvolvimento rural pelo Partido e pelo Estado”. Diferente do Seminário Goeconômico, realizamos perguntas e respostas de ambas as partes, sobre características da política, da estrutura fundiária e produção agrícola, diferenças entre o campo brasileiro e o campo chinês e como a Academia lida com as orientações do Partido Comunista Chinês. Como os estabelecimentos rurais tem, em média, 0,6 hectares, há uma preocupação em pesquisar estratégias de agrupamento que possam resultar em ganhos de escala.

Shenzhen possui 13.312 milhões de habitantes (2022). Há pouco mais de trinta anos era uma reservada localidade pescadores. Centro mundial de produção de componentes eletrônicos, semicondutores, peças e suprimentos para cadeia de informática e telefonia, além de centro financeiro que rivaliza com Hong Kong, talvez até mesmo na estratégia de enfraquecê-la no desejo separatista. Um *skyline* que concentra vasta rede de fornecedores de empresas relevantes, como Xiaomi, Huawei, BYD, Apple, Hewlett Packard, entre outras. Assim como Shanghai, a cidade possui dezenas de shopping centers de vários andares, tanto para cima da superfície das ruas quanto para o subsolo. Há um movimento de restaurantes, comida de rua, estabelecimentos voltados ao comércio popular e comércio de luxo. O peso da participação do mercado interno é visível no movimento nos transportes públicos e nos centros comerciais. A automatização de serviços urbanos como limpeza de ruas e estabelecimentos comerciais é comum, com robôs programados, bem como também para entrega dos pedidos de comida em vários hotéis. Shenzhen possui avenidas de pistas quádruplas, trânsito fluido pela boa qualidade do transporte urbano, com rede de metrô de 210 km e 5 linhas, controlada pela empresa pública Shenzhen Metro Group Co. Ltd. que é responsável pela pesquisa, elaboração do projeto, construção e operação das linhas.

Também visitamos as instalações da **Shenzhen TPH Technology Co. Ltd**, que produz bombas de extração de leite por sucção, para uso materno. A empresa iniciou as operações em 2015, vende 2.2 milhões de unidades por ano para setenta países, sendo

seu principal cliente o varejista Wall Mart. São 120 funcionários, várias mulheres em cargos administrativos e de gerência.

Figura 5 – Reunião com CEO da Shenzhen TPH Technology Co. Ltd e instalações administrativas



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

A Missão também reservou agenda para conhecer, em **Guangzhou** (14.490 milhões de habitantes) a exposição de móveis, em função do tema de doutorado de Bruno Saggiorato. Viagem feita em trem de alta velocidade. Popularmente conhecida como Canton Fair, trata-se de uma feira divulgada internacionalmente. Em instalações permanentes, que formam diversos gigantescos pavilhões planejados para expositores e visitantes, visitamos diversos fabricantes e fornecedores de diversos tipos de mobiliário. Muita presença de fabricantes asiáticos que tem se colocado como competitivos frente aos tradicionais mercados do mobiliário e do design de luxo. Há uma integração eficiente entre indústria e serviços, para negócios e como estratégia de atração de turistas.

Figura 6 – Pavilhão da 53ª China International Furniture (Guangzhou)



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024



Em **Hong Kong**, uma estada rápida não permite muitas análises, mas é explícito que as condições econômicas sofrem com a “concorrência” do continente, principalmente dadas pela atração de Shenzhen. Muitos veículos movidos a gasolina, ao contrário da predominância de frota de elétricos chineses. Um lazer popular pouco presente em bares e restaurantes e mais restrito ao aproveitamento, por vezes, desconfortável, dos espaços públicos. Para além dos arranha-céus, um interior urbano de ruas estreitas, ladeiras íngremes, com infraestrutura de equipamentos urbanos de menor adorno. Os procedimentos migratórios são duplicados, rigorosos e vigiados em ambos os lados, como se tratassem de dois países diferentes.

Em **Pequim**, a sensação é de uma China mais profunda e menos cosmopolita que Shanghai, com 22.189 milhões de habitantes. O trânsito é um pouco mais pesado, embora também conte com uma rede de metrô que transporta 10 milhões de pessoas por dia, com 20 linhas. Assim como nas demais, há presença de extensos parques urbanos, museus, dezenas de shoppings centers e um dinâmico comércio de rua que reflete o peso do mercado interno. Como nas demais cidades, não foram encontrados moradores de rua, lixo urbano ou a sensação de insegurança com roubos e assaltos. A reunião de trabalho ocorreu no **Centro de Estudos Brasileiros**, como nas demais, também mediado por uma tradutora, com a presença de pesquisadores interessados nas características brasileiras, na economia agrícola e nas políticas de redução da desigualdade e comércio exterior.

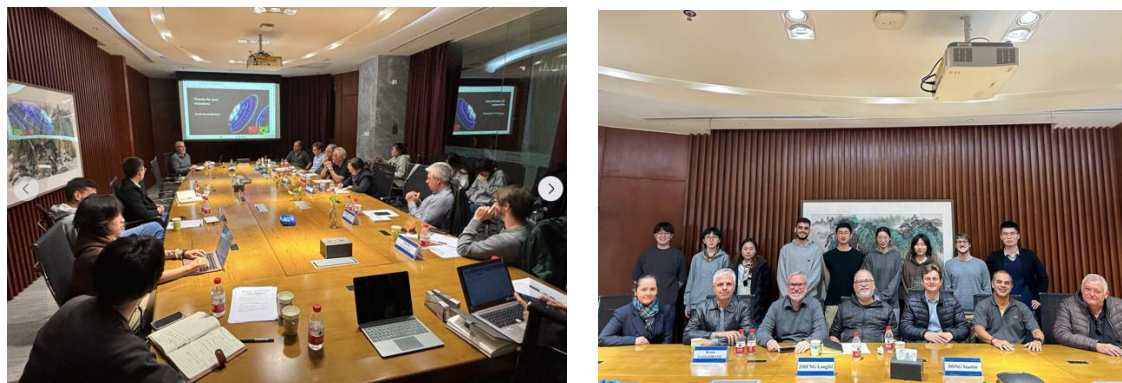
Figura 7 – Reunião e foto oficial dos pesquisadores no Centro de Estudos Brasileiros, da Academia Chinesa de Ciências Sociais.



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

Visitamos também a **Beijin Normal University**, onde funciona a Faculdade de Ciências Geográficas, cuja estrutura curricular apresenta um predomínio do que seriam disciplinas de Geociências, no Brasil. Como parte da agenda, o Prof. Fábio Contel ministrou conferência sobre *“The financialization of the Brazilian territory: main players and the role of Fintechs”*

Figura 8 – Atividade na Normal Beijin University



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

Os acordos para intercâmbio entre as instituições acadêmicas visitadas passaram a ser formalizadas a cargo das instituições participantes, com envio de ofícios de agradecimento pela recepção calorosa que nos foi oferecida e prosseguimento dos protocolos administrativos. Estamos todos trabalhando para fortalecer os laços e que mais docentes e discentes de ambos os países realizem outras visitas técnicas.

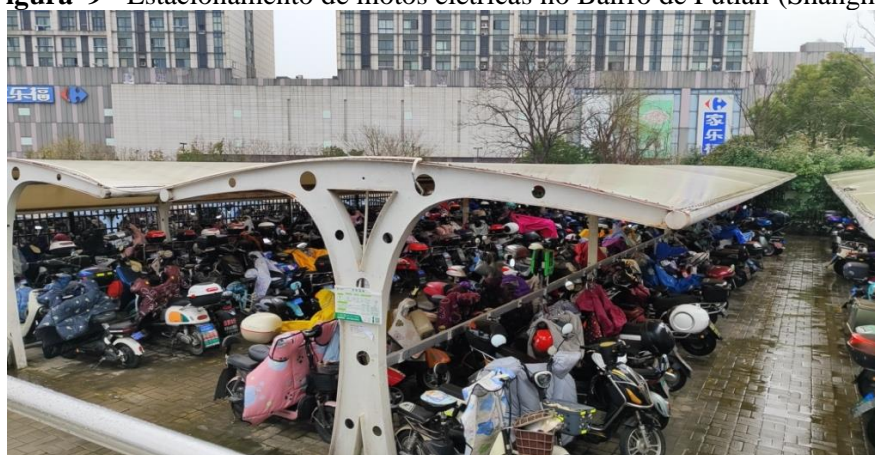
AS IMPRESSÕES GERAIS

Não há como não se impressionar com a densidade técnica acumulada nas cidades visitadas, principalmente quanto à mobilidade urbana e o dinamismo no consumo. O tamanho dos aeroportos, estações de trem e de metrô, todas dotadas de aparelhos de raio X, reduzindo riscos de atentados terroristas e ameaças à tranquilidade dos usuários. Apesar do volume de passageiros, há uma fluidez nos embarques e desembarques. O serviço de fiscalização no Aeroporto de Shanghai está todo automatizado.



É uma sociedade que está abolindo rapidamente o uso das cédulas de papel para pagamento. Em seu lugar estão os aplicativos como AliPay e WeChat, que vinculam o saldo em conta corrente (para residentes) ou o cartão de crédito. Tudo é pago de forma segura, rápida, sem o transtorno do troco e com a vantagem de ser registrado para conferência ou planejamento. Inclusive as passagens de metrô e trem são possibilitadas pelos aplicativos. Os serviços de transporte aéreo regional e deslocamento por trens de alta velocidade ofereceram preços razoavelmente baratos para o percurso, com qualidade e conforto, além da estratificação de passagens, que podem ser mais caras para maiores mordomias quanto tarifas mais módicas, que priorizam apenas o tempo de deslocamento.

Figura 9 - Estacionamento de motos elétricas no Bairro de Futian (Shanghai)



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

As motocicletas elétricas fazem parte da rotina para pequenos deslocamentos urbanos, entre residência e estação de metrô, por exemplo, além de algum transporte de pequenas cargas. Há milhões e circulam, inclusive pelas calçadas no meio dos pedestres, sem qualquer risco, dada a rotina de baixa velocidade e atenção que já fazem parte da cultura chinesa.

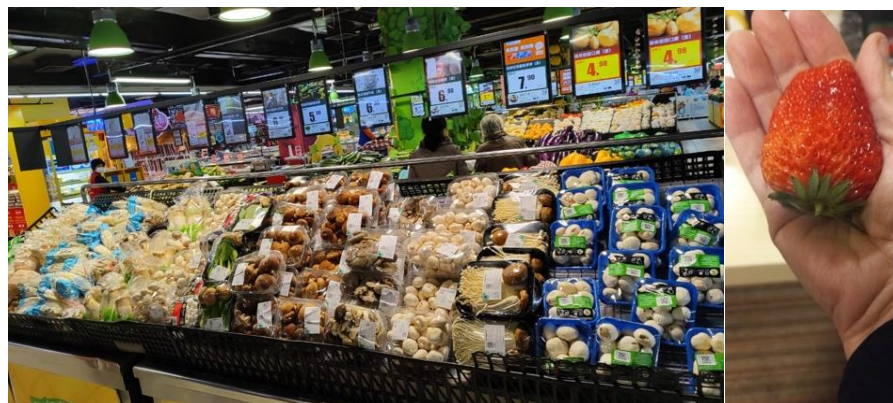
O serviço de carro por aplicativo é muito semelhante ao modelo aplicado pelas empresas ocidentais, com a diferença de que os carros que utilizamos eram novos ou em ótimas condições de manutenção, além de elétricos, contribuindo na política de redução de emissão de poluentes. A dificuldade, quando há, diz respeito ao predomínio do mandarim como língua de comunicação, mesmo em hotéis que recebem turistas, restaurantes, *fast foods*, guichês de compra de tickets de passagem. Tudo resolvido com

o uso de aplicativos de tradução e muita disposição, o que é uma marca do povo chinês. Cordialidade, gentileza, prontidão em oferecer soluções, principalmente quando dizem respeito às atividades no comércio.

No comércio popular, aquele que predomina em diversas estações de metrô, nas ruas, nos sub-centros dos bairros, o preço é negociado à exaustão. É uma prática cultural, por vezes, cansativa, para os menos dispostos a todo diálogo que precisa acontecer para definição do preço final da mercadoria, salvo exceções dos preços já fixados pelas lojas de departamento, lojas dos shoppings. Espaços públicos de lazer chamam a atenção pela limpeza, gratuidade ou preços acessíveis, qualidade dos equipamentos e a presença de crianças, muitas crianças, tanto em áreas ao ar livre quanto em locais históricos e museus. Nos locais mais conhecidos de visitação, como a Cidade Proibida e o Templo do C eu, vimos crianças, adolescentes e adultos com vestes t picas, penteado e maquiagem que remontava ao período do lugar visitado. Nos pareceu um culto   tradi o e um reconhecimento da história do país. Esse consumo e apropria o do conteúdo histórico   algo muito presente, mesmo pela gera o mais nova. Ciência e História são valorizadas. Há um movimento intenso em vários museus, como o Museu da Ciências, Museu do Partido Comunista, o Centro de Exposi es de Planejamento Urbano de Shanghai, por pessoas de diferentes idades.

A comida   um capítulo   parte, tem seus fãs e tem aqueles que sentem pelo excesso de pimenta e pela ausência de sal ou de a u ar.   menos rica em proteína de carne vermelha, maior o consumo de aves e suínos. Muitos legumes, condimentos, predominância do chá ou água morna para acompanhamento nos restaurantes mais tradicionais. Os mercados visitados têm se es grandes e variadas de comida fresca, variedade de ervas, frutos do mar, produtos de panifica o. Turistas como nós também são atraídos pelo que chamamos de parte exótica, formada por insetos, miúdos, cabeças e patas temperadas. Mesmo entre os mais novos, esses alimentos não foram abandonados e dividem clientes com os estabelecimentos de *fast food* ocidentais. Mas também   fato que a melhoria do poder aquisitivo incluiu no cardápio o acesso   carne bovina, que ainda   menos comum e mais cara, o que torna o Brasil um fornecedor em potencial. Frutas são muito uniformes, sempre doces, facilmente encontradas em mercearias e bancas de rua. Há um aumento da produ o de frutas em estufas automatizadas e um programa que utiliza aplicativos na logística que disponibiliza essa produ o nos centros urbanos.

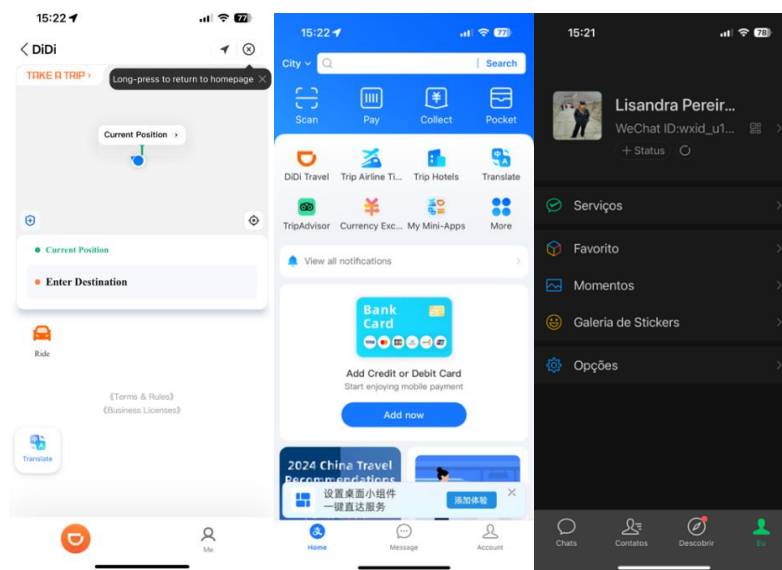
Figura 10 – Vista da bancada de cogumelos e destaque para morango - Supermercado Wu Mart, em Shenzhen.



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

Sobre a vigilância estatal e o controle das redes, percebemos que é uma política de soberania nacional que nos pareceu causar nenhum incômodo entre os chineses. Eles tem seus próprios aplicativos de comunicação, bastante semelhantes aos ocidentais. O Whats App é substituído pelo We Chat, o Facebook, pelo Baidoo. Acessamos todas as redes no wi fi dos hotéis, e fora deles, algumas vezes, com uso de um VPN comercial que não foi bloqueado.

Figura 11 - Tela dos aplicativo Didi (veículos), AliPay (pagamentos e compras de passagens) e We Chat (comunicação).



Fonte: Missão Técnica Brasil – China 2024

A circulação vigiada provoca o efeito de segurança pública bastante confortável, pois pode-se circular sem maiores preocupações com roubos e assaltos. Bairros são



monitorados, espaços de visitação turística, o que permite que se deixem pertences nas vias públicas, como vimos vários nas motocicletas estacionadas. O intensivo uso de aparelhos de raio X em todas as estações também previne tragédias de atentados, como os ocorridos em vários países europeus.

Figura 12 – Poste com câmeras de vigilância no calçadão do The Bund – movimentado ponto turístico de Shanghai – 8 de março de 2024.



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

No mesmo dia da foto 12, o dia em Shanghai estava claro, sem sinais do domo de poluição que aparece algumas vezes, por conta da inversão térmica. A poluição é muito parecida, senão menor, que a metrópole de São Paulo/Brasil. Percebemos que a política de incentivo à frota de veículos elétricos contribui para redução das emissões e o objetivo é que até 2030 toda frota que circula em Shanghai seja elétrica. O proprietário de carros elétricos é isento do pagamento de uma taxa de matrícula e a aquisição dos mesmos é subsidiada, podendo um carro da marca BYD, modelo mais popular, custar menos de 10 mil dólares. Além disso, outros três fatores são importantes: a participação das *scooters* junto com bicicletas de aluguel por aplicativo, a presença dos parques urbanos e a política de ajardinamento das estruturas de concreto, canteiros nas avenidas, jardins nos espaços públicos.

Figura 13 – Intervenções urbanas para embelezamento e redução da poluição – vegetação nas obras de engenharia, jardins e parques urbanos.



Fonte: Missão Técnica Brasil-China 2024

As expectativas quanto à Missão foram em muito superadas, pela receptividade calorosa de todos com os quais tivemos reuniões de trabalho, bem como das dezenas de pessoas com as quais nos deparamos no cotidiano da viagem. Os chineses têm construído relações fiéis aos princípios socialistas, preocupados com a dignidade humana, com respeito ao bem público, com conhecimento e orgulho de sua história milenar e cientes dos desafios e resistências que o novo encontra em um mundo no qual o crescente discurso da extrema direita se opõe, veementemente, à perspectiva de “prosperidade comum e futuro compartilhado”, lema chinês.

Recebido em abril de 2024.

Aceito para publicação em junho de 2024.

